Cuidadoras e “badantes”

Bom dia, retomamos o diário depois de uma interrupção devido a alguns compromissos para nos adaptarmos à nova vida na Itália.

Teríamos muitos assuntos a tratar: em primeiro lugar as guerras, depois a eleição do novo Papa, o comportamento errático de Trump e criminoso de Putin. Os massacres da população civil, da faixa de Gaza que só podem ser chamado propriamente de genocídio. As guerras tarifárias. Episódios que indicam a volta dos tempos de guerra, depois de décadas de relativa paz.

Mas não vou tratar disso porque é um tema muito debatido, e em plena evolução. O talvez não queira tratar do assunto por medo: quero abordar de maneira breve outro assunto que faz parte do nosso cotidiano... Desde que chegamos à Itália precisamos de pessoa que nos ajudassem: uma “badante” como si diz aqui para indicar uma “cuidadora” para mim e minha esposa. Inicialmente reencontramos as cuidadoras, de origem marroquina que já haviam trabalhado conosco antes de voltar ao Brasil. Mas elas não tinha tempo suficiente e nos precisávamos de uma pessoa a empo completo. Assim contratamos uma senhora ucraniana que trabalha 24 horas por dia (h24), dormindo aqui em casa no segundo andar, com banheiro e quarto próprio. Ela se ocupa dos cuidados da Inez, mas também da casa. É uma excelente pessoa que sofreu e sofre com a guerra e as suas consequências.

Contratamos também uma fisioterapeuta que vem 2 vezes por semana que é de origem peruana, e está coordenada por uma profissional de origem romena. Quando a cuidadora não pode contratamos temporariamente uma senhora da Ucrania que mora há muito tempo na Itália. São todas pessoas excelente, com muita profissionalidade, mas também um cuidado afetivo.

A elas devemos acrescentar a nós mesmos: Inez brasileira de nascimento, mas de família de origem italiana e eu, italiano que viveu mais de 40 anos no Brasil

O que significa esse movimento? Primeiro que são todas ou quase todas mulheres, que sabem cuidar mais e melhor do que os homens. Segundo são quase todas estrangeiras, porque os italianos não se prestam a esse trabalho (por enquanto, mas a situação está mudando). Terceiros é que quando a relação é boa a cuidadora se torna um membro da família

Não sei a estatística exatas, mas são centenas de milhares de pessoas, não calculando as irregulares.

Está assim se criando uma Uniao Europeia “de baixo” unida por laços de solidariedade, embora nem sempre sejam tão solidárias porque intervêm as diferenças e as tensões entre as diferentes “etnias”

É um mundo pouco conhecido que vive autonomamente e está crescendo Finalmente, devemos pensar que são pessoas que exercem um trabalho sempre mais necessário com o aumento da idade e das doenças, mas que não é reconhecido e valorizado. os italianos precisam dos imigrantes, mas não os querem.

Não sabemos com evoluirá este movimento de povos e de grupos sociais, mas seria interessante prestar atenção porque está se construindo uma outra Europa...dos povos.....

GIUSEPPE TOSI 02-06-2025

BUSTO ARSIZIO